

# 122 Um pedido de calma na ONU

NOVA IORQUE — Na primeira vez que Fernando Henrique levantou o assunto sobre a reforma das instituições financeiras internacionais — ontem à tarde com o secretário-geral da ONU, Boutros Boutros Ghali — ouviu como resposta um pedido de calma. Ghali pretende esperar até a reunião do Grupo dos Sete, em junho, para tomar qualquer iniciativa sobre a reforma de instituições como o FMI e o Banco Mundial.

Segundo o ministro Luiz Felipe Lampreia, o presidente também conversou com Ghali sobre a reforma da Carta das Nações Unidas, e novamente não obteve uma resposta sobre o ponto que mais lhe interessa. O Brasil propõe que uma expansão do Conselho de Segurança da ONU inclua não apenas mais dois países desenvolvidos, como a Alemanha e o Japão, mas também um país em desenvolvimento. O governo brasileiro defende que o Brasil seja o candidato lógico a essa vaga inexistente. “O secretário-geral não acha que tenha influência sobre esse processo,” disse Lampreia, “Essa questão cabe mais aos Estados Unidos.”

A disposição do Brasil de participar numa eventual força de paz para Angola foi bastante elogiada. A ONU tem atualmente 17 operações de paz em andamento, e precisa de apoio político e financeiro, especialmente nesse período em que sofre ameaças do Congresso americano de corte de verbas. (Flávia Sekles)